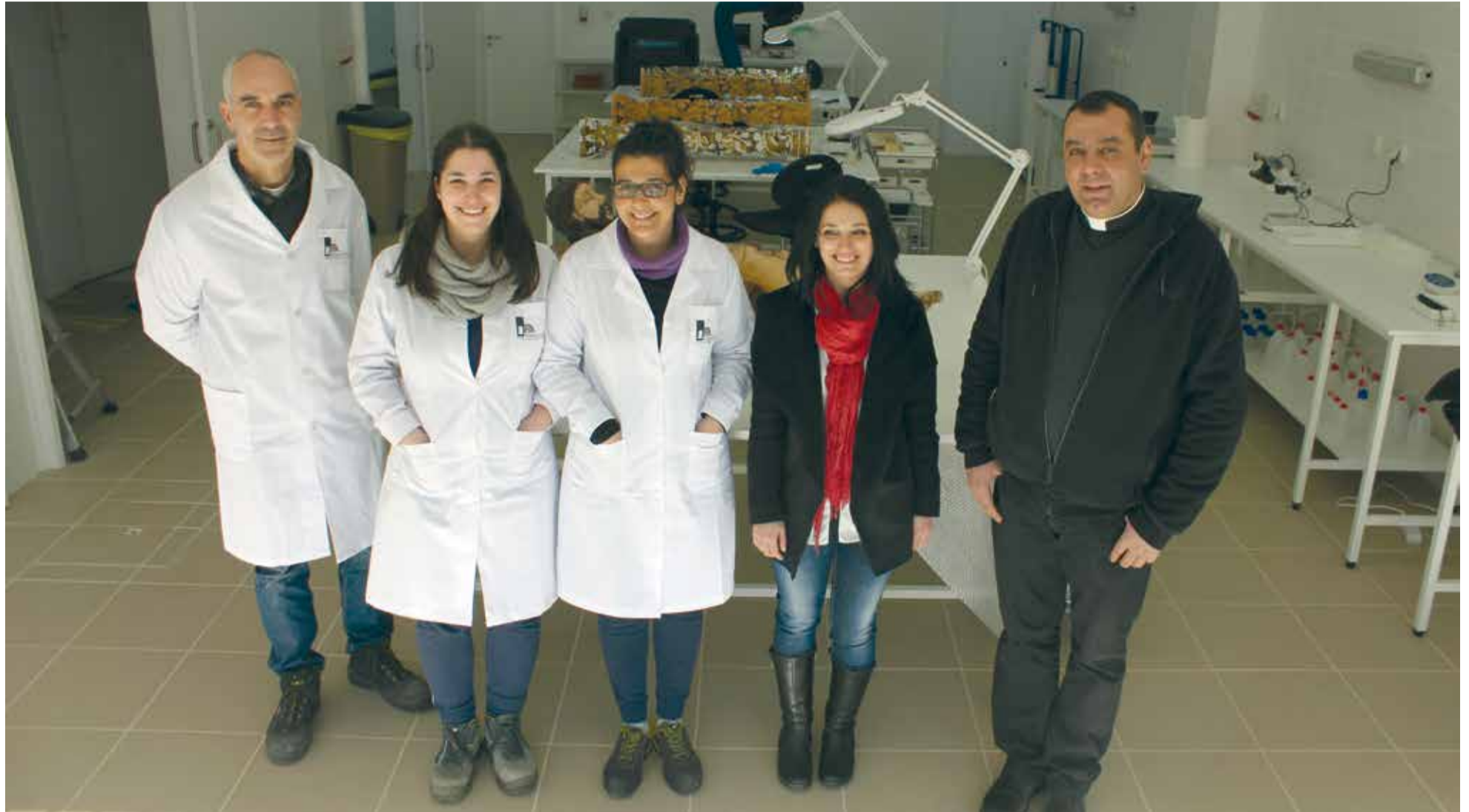


// Sendim - Miranda do Douro

## O primeiro centro de conservação e restauro de arte sacra

A partir de agora, e de forma oficial, a arte sacra da diocese já tem um local onde pode ser restaurada por peritos. Mas O Centro de Conservação e Restauro de Sendim também recebe pedidos de todo o país, sejam da Igreja ou de particulares. A inauguração é na próxima terça-feira.

AGR todas as fotos



● Parte da equipa do Centro, liderada pelo Pe. António Pires

Casos como o que abalou a pequena aldeia de Borja, nos arredores de Saragoça, em Espanha, vão passar a ser mais difíceis de acontecer na diocese de Bragança-Miranda.

O caso espanhol ficou famoso quando uma paroquiana bem intencionada decidiu restaurar um fresco do século XIX, que acabou por ficar destruído.

A partir de agora, a diocese do Nordeste Transmontano tem um Centro de Conservação e Restauro de Arte Sacra, de forma a evitar que esse e outros problemas surjam. Será, mesmo, a primeira diocese do país a apostar verdadeiramente num serviço semelhante.

“Temos um património riquíssimo na nossa diocese”, faz notar o Pe. António Pires, um dos mentores da ideia e grande impulsor do projeto que abre portas oficialmente na próxima terça-feira.

O repto já fora lançado por D. António José Rafael, bispo na altura, há cerca de 15 anos, mas só há seis é que a ideia começou a ganhar forma. Agora, com o apoio da Corane e de fundos comunitários, o projeto, que custou 140 mil euros, vê, finalmente, a luz do dia.

“Em muitas paróquias temos realmente um património que nem conhecemos totalmente. Pela nossa experiência, constatamos que era necessário criar este centro afim de ajudar as comunidades e os sacerdotes, numa vertente não só de intervenção, mas também num âmbito de prevenção e formação das comunidades, onde se abrangem as camadas mais jovens, alertando-as para a importância do património que temos”, sublinha o sacerdote, que sempre teve um gosto especial pela arte sacra.

### Pacificar uma região

A escolha de Sendim para albergar este centro (incluído na Casa da Criança) acaba por servir não só uma lógica de descentralização de serviços de

uma diocese que se pretende uma mas, também, uma pacificação de feridas antigas.

“É verdade que Sendim está ligada a uma região que tem um excelente património. Uma re-

gião que tem uma grande sensibilidade cultural e com uma ligação ao seu património efetiva e afetiva. Sente-se que a comunidade gosta de interagir, com muitos zeladores e mordomos. Esta região reuniu as condições ótimas para que esta ideia se concretizasse”, explicou ao Mensageiro.

O local era um antigo prédio devoluto, que foi recuperado na totalidade.

Com uma oficina de 180 metros quadrados, servida, ainda, por salas auxiliares, espaço de higienização, arquivo e formação, estão criadas as condições para um trabalho em pleno.

“O que se pretende fazer aqui na diocese, mas não só, é dar apoio de coordenação a outros trabalhos, mesmo que não sejam elaborados por nós. Funcionar como um órgão regularizador em todas as obras que envolvam o património da



● Obra de restauro em Cércio, Miranda do Douro

# de uma diocese abre na terça-feira



● Para além da parte da oficina, o Centro tem espaço de formação e inventário

diocese”, explica Lília Pereira da Silva, a coordenadora do Centro.

A historiadora de Arte é natural de Abrantes mas há muito que se deixou adotar pelo Nordeste Transmontano. É uma das cinco pessoas a trabalhar a tempo inteiro no local. “Temos a colaborar connosco, também, a formação do Colégio Científico do centro de conservação e restauro com três conservadores restauradores seniores com formação na área da pintura mural, pintura de cavalete, talha, escultura e madeiras, por uma historiadora de arte e por um membro do clero. Temos o conservador/restaurador sénior Joaquim Inácio Caetano, o Pedro Castro para a parte da talha e outra colaboradora para a parte de pintura”, explica.

Pedro Castro é um dos técnicos mais experientes a trabalhar em Portugal. Há seis anos radicado em Torre de D. Chama, faz parte do colégio de consultores e orienta, sobretudo, trabalhos em madeira. “Aqui, devido ao problema das grandes amplitudes térmicas, muito frio e muito calor, temos algumas situações específicas às quais devemos prestar especial atenção. Temos também alguns problemas com térmitas em alguns suportes de madeira, que se tem revelado um constante nas nossas igrejas por causa de anos graves nos retábulos. Só que normalmente são as más intervenções tem sido o maior inimigo dos nossos restauros”, lamenta. “Também tem havido alguma falta de cuidados de conservação, que agora tentamos implemen-

tar junto das zeladoras para que haja um cuidado *a posteriori*. Não interessa apenas intervir para restaurar, mas sim também formar as pessoas que localmente ficam encarregues de cuidar de um património que é de todos nós”, sublinha. Por isso, o Pe. António Pires adverte que é preciso “passar da constatação de problemas para a sua resolução, fundando mecanismos para abrir as portas da Igreja e ela estar bem cuidada”. “De facto, esta dimensão da evangelização passa muito pela contemplação e pelo poder usufruir do nosso património”, conclui. Para além da parte do restauro, funciona no Centro uma parte de inventário. Na calha está um outro projeto, de um arquivo da diocese.

■ António G. Rodrigues



● Espaço já tem trabalho



● Pedro Castro é um dos técnicos

## // OPINIÃO

FEC

### O olhar da Ir. Sílvia Mendonça sobre os Centros de Recuperação Nutricional na Guiné Bissau

#### O que fazem os Centros de Recuperação Nutricional (CRN)?

A missão dos Centros de Recuperação Nutricional (CRN) é trabalhar para melhorar a saúde e o estado nutricional das crianças, sobretudo através da sensibilização e educação das mães, para que elas conheçam e saibam tudo o que podem fazer para melhorar a saúde e a nutrição das crianças, dando-lhes formação sobre a terra e os produtos locais.

#### Porque é importante este trabalho dos CRN?

Este trabalho tem uma importância muito grande, já que a situação que vivemos na Guiné-Bissau em relação às crianças é muito difícil, quer a situação económica, a ao nível da educação e ao nível da saúde. Tudo isso tem muita influência no desenvolvimento das crianças. Sabemos que a situação, sobretudo alimentar na Guiné-Bissau, é muito deficiente e, por isso, precisamos de uma sensibilização muito forte para trabalhar com as mães para que elas também conheçam o que têm na Guiné-Bissau, de forma a melhorarmos as condições de vida das crianças.

#### Porque se dedica a este trabalho?

O índice da mortalidade infantil, de crianças desnutridas da GB, é muito elevado. A razão pelo qual faço este trabalho é, principalmente, porque eu gosto muito das crianças e gosto muito de uma citação bíblica de Jesus, que disse “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância!” Se não ensinarmos as pessoas a procurar esta vida em abundância, elas sozinhas também não podem, é preciso uma

ajuda. Eu, como Irmã, como missionária, sinto que este trabalho é uma maneira de contribuir para esta vida das outras pessoas, através do que eu aprendi também como enfermeira, do que eu aprendi como missionária. Eu gosto de partilhar esta experiência e conhecimento que eu tenho para melhorar a vida destas crianças e também das mães, porque o que elas aprendem não é só para aplicar naquela criança desnutrida, mas também em todas as outras crianças da família. É uma alegria muito grande quando vemos que uma criança depois de ter ficado meses com uma desnutrição grave, aquela “coisinha muito pequena”, começou a melhorar e a ganhar peso.

#### Qual é o papel da Igreja na Guiné-Bissau nos CRN?

O papel da Igreja é importante, porque é precisamente através da Igreja que estamos a trabalhar nesta área. E, realmente, os Centros de Recuperação Nutricional que trabalham melhor são os que pertencem às duas Dioceses, com o apoio da Cáritas da Guiné-Bissau.

#### E o que diria a Portugal, no âmbito da Campanha da Quaresma lançada pela FEC?

É importante apostar, quer ao nível económico nos Centros, quer ao nível da formação do pessoal que trabalha nestes mesmos Centros. A capacitação destes técnicos é muito importante. Vale a pena apostar num trabalho como este, desenvolvido pelos CRN, que é dar tudo para procurar a vida daqueles que estão mais necessitados. Vamos procurar que todos tenham vida e a tenham em abundância!

*Excerto de entrevista, realizada pela FEC à:*

*Irmã Sílvia Mendes Mendonça, a trabalhar na Guiné-Bissau, Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição*